



MASTER PLAN



CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE
CONSTRUÇÃO

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	4
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	5
4.3. Restrições.....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO.....	7
8. ARTEFATOS DO PROJETO.....	8
9. CRONOGRAMA.....	9
10. REFERÊNCIAS.....	9

1. INTRODUÇÃO

O crescimento populacional é um dos fatores de grande impacto que estimulam a indústria da construção civil, ao passo que demanda soluções inovadoras e sustentáveis, exigindo uma postura estratégica às empresas do setor. De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2016), até 2022 serão necessárias 23 milhões de novas moradias no país. Por outro lado, o setor da construção tem incorporado poucas inovações às suas atividades e, a nível mundial, consome mais de 40% da energia produzida, além de contribuir com 30% da emissão dos gases do efeito estufa. Para atender às demandas, o setor necessita de um aumento de produtividade e de qualidade com redução de custos e de consumo de recursos.

A produtividade, por sua vez, está diretamente relacionada à capacidade laboral da mão-de-obra e ao domínio das técnicas e tecnologias envolvidas em suas atividades. A baixa produtividade que a mão-de-obra do setor de construção de edifícios possui é consequência da utilização de métodos construtivos que vêm sendo replicados ao longo de décadas. O processo para lograr aumento da produtividade passa naturalmente pela implementação de programas de capacitação e qualificação dos profissionais. Uma vez que inovações relevantes sejam incorporadas, fatores como agilidade e qualidade dos serviços desempenhados serão melhorados, influenciando no custo da mão-de-obra que é um dos pontos críticos no custo final da construção.

Portanto, entende-se que o desempenho da mão-de-obra é um dos fatores críticos para o sucesso da indústria da construção de edifícios e precisa ser otimizado para garantir o potencial do setor e, conseqüentemente, a competitividade das empresas envolvidas. Neste contexto, a capacitação dos profissionais da construção civil pode contribuir com o impulsionamento do setor através da oferta de mão-de-obra especializada e eficiente.

2. JUSTIFICATIVA

O baixo investimento de novas técnicas e tecnologias, que implica na perpetuação de métodos construtivos, impacta negativamente na produtividade do setor. Por sua vez, com baixa produtividade, as empresas se tornam cada vez menos competitivas, comprometendo a capacidade de atendimento das demandas solicitadas pelo mercado. A existência de mão-de-obra qualificada potencializa o desempenho do setor, uma vez que a mão-de-obra é um de seus gargalos.

Os avanços tecnológicos do mercado da construção seguem o ritmo intermitente do setor, sofrendo influência direta da sazonalidade dos investimentos. Daí a importância do investimento em cursos de

capacitação que impactaria positivamente não apenas na produtividade do setor (redução de custos, tempo de execução das atividades), mas no valor agregado de seus produtos e serviços a longo prazo. Ao fim, o resultado esperado é uma melhoria dos processos e da qualidade final dos produtos e serviços prestados.

Este projeto foi elaborado por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Criar programas de incentivo para qualificação de serviços direcionados aos sistemas construtivos sustentáveis	Estimular desenvolvimento e implantação de novas tecnologias aos sistemas construtivos
Intensificar atuação do Sistema S em relação à qualificação profissional	Mapear demanda por cursos de formação e capacitação profissional no segmento
Direcionar investimentos para financiamento de cursos de formação e capacitação profissional	Sensibilizar empresas do segmento sobre a importância da qualificação profissional
Incentivar participação contínua das empresas em programas de qualificação profissional	Intensificar formação e capacitação profissional continuada
Atrair profissionais capacitados para trabalhar com sistemas construtivos automatizados	Criar incentivos para qualificação dos profissionais que atuam no segmento
Criar estratégias de estímulo à produtividade dos profissionais que atuam no segmento	Criar banco de boas práticas no segmento
Valorizar formação e capacitação de profissionais locais do segmento	

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance da visão de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica do Setor de Construção e Minerais Não Metálicos, a saber: Excelência na construção de edifícios com produtividade, inovação e sustentabilidade.

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Este projeto tem como objetivo desenvolver 50 empresas de construção de edifícios para participar de um case com foco na melhoria da competitividade do setor em 3 anos.

Objetivos específicos:

- Definir as atividades que serão contempladas nos programas de capacitação e qualificação com base nas maiores fragilidades e oportunidades da cadeia produtiva;
- Definir os critérios para seleção das empresas para participação no programa;
- Realizar o programa de treinamentos;
- Acompanhar o desempenho através de indicadores de produtividade.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

Os seguintes requisitos se fazem necessários para que o projeto tenha o impacto e legitimidade esperados:

- O treinamento deve abranger as atividades com menor desempenho/produtividade;
- Para cada atividade contemplada no programa de aperfeiçoamento deve haver pelo menos um indicador de desempenho e a participação de cinco empresas;
- Após o programa de aperfeiçoamento, as empresas devem ser acompanhadas e avaliadas de forma contínua para estimação da produtividade;
- Ao fim do programa, deverá ser elaborado um relatório apresentado os indicadores de produtividade.

4.2. Premissas

Para garantir a factibilidade e viabilidade deste projeto, as seguintes premissas precisam ser atendidas:

- As empresas selecionadas para o programa devem ser locais;
- As inovações implementadas nos treinamentos precisam estar de acordo com as normas técnicas vigentes;
- O processo de aumento da produtividade deve ser disseminado.

4.3. Restrições

Este projeto possui as seguintes restrições para seu escopo:

- Incentivos para financiamento do programa de treinamentos;

5. MAPEAMENTO DE ATORES

As instituições apresentadas no quadro a seguir destacam-se como atores chave para a consumação deste projeto:

Instituição
Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará – SINDUSCON
Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Ceará – SINCONPE
Conselho Temático de Infraestrutura – COINFRA/FIEC
Programa de Inovação da Indústria da Construção Civil – INOVACON
Cooperativa da Construção Civil do Estado do Ceará – COOPERCON
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Instituto Euvaldo Lodi – IEL
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA
Departamento de Arquitetura e Engenharia – DAE

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Falta de aderência por parte das empresas	Falta de interesse	Encerramento do projeto
2. Falta de apoio de órgãos de financiamento	Crise política/financeira	Encerramento do projeto
	Não reconhecimento da importância do projeto	

3. Redução do investimento em construção de edifícios	Conjuntura econômica do país	Enfraquecimento do projeto
---	------------------------------	----------------------------

7. COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO

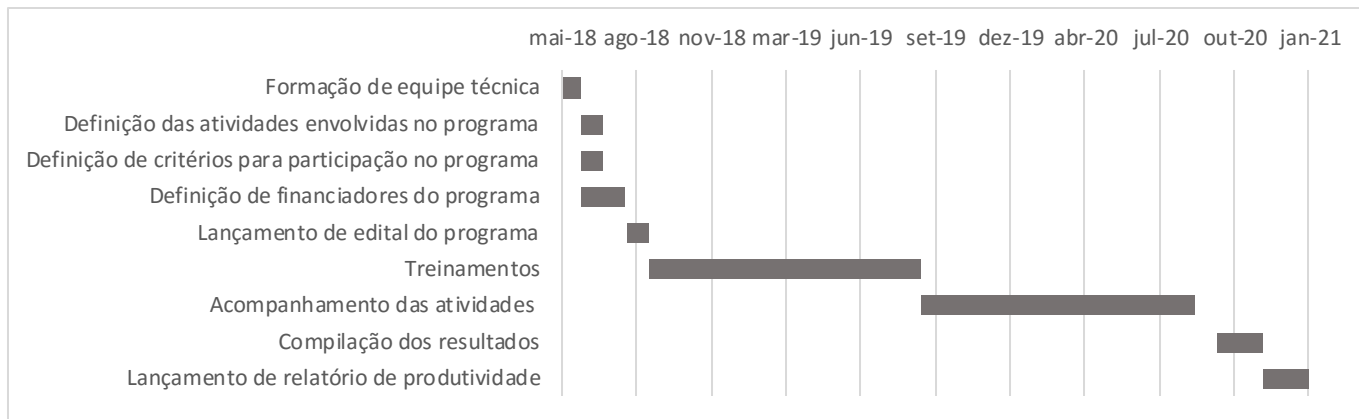
Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	<p>A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	Permanente
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	Permanente
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	Permanente

Reunião com o coordenador do projeto	Local: FIEC A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

9. CRONOGRAMA



10. REFERÊNCIAS

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Catálogo de inovação na construção civil**. Brasília, p. 137, 2016. Disponível em: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Catalogo_de_Inovacao_na_Construcao_Civil_2016.pdf>. Acesso em 16/04/2018.